



QUINTA NOVA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Quinta Nova Vinha Centenária Ref P28/P21 - 2020

1ª parcela de plantação monovarietal Tinta Roriz no Douro (P28) e Vinha Centenária (P21)

Enquadramento

Primeira Vindima: 2008
Propriedade: Família Amorim
Enólogos: Jorge Alves
Viticultura: Ana Mota

Vinha

Castas: Tinta Roriz (75%) e vinha centenária (25%)
Solos: Xistosos
Zonas: Cima Corgo
Modo de produção Integrada
Vindima: Manual
Rendimento Médio: 3.000 Kg/ha

Notas adicionais da enologia

100% desengaçado
Estágio: 12 meses em barricas novas de carvalho francês
Álcool: 14,5% Vol.
Engarrafamento: junho 2022
Produção: 5.000 garrafas

Vindima de 2020

De 6 de setembro a 10 de outubro

As temperaturas elevadas durante todo o ciclo vegetativo em particular nos meses de junho, julho e agosto aliados à baixa precipitação ocorrida na primavera, levaram à antecipação do início da vindima. Durante o período de crescimento vegetativo da planta, o clima revelou-se bastante instável, obrigando a uma atenção redobrada sobre o aparecimento de doenças e pragas. Um ano extremamente exigente e que obrigou a contínuas intervenções preventivas. A fase final de maturação foi desafiante e marcada por um extremo cuidado na vinha. As precipitações ocorridas nos dias 14 e 15 de agosto trouxeram a energia suficiente para que a maturação evoluísse mais rapidamente do que o normal, consequentemente um ano menos generoso em quantidade que originou uvas mais concentradas em perfumes e bons níveis de açúcar. Resultaram deste ano vinhos intensos, cristalinos, complexos e frescos.

Nunca cedendo ao facilitismo de um banal granjeio, na vinha há sempre um olhar especial sobre uma pequena e antiga parcela de Tinta Roriz (1,57ha), localizada junto à capela do Rio Douro, a uma altitude entre os 205 e os 210 metros e com exposição solar a nascente-poente. A Tinta Roriz demonstra bem o desafio vitivinícola e a persistência humana em preservar um Douro antigo e autêntico. Desde uma floração nervosa, passando pela sensibilidade extrema aos fatores biológicos, até à maturação fenólica, nem sempre homogênea, esta casta deixa toda a equipa com "borboletas no estômago". A austeridade da casta nota-se bem em boca, mas ao mesmo tempo, somos seduzidos por uma sofisticação algo contemporânea que, aliada a vinhas velhas centenárias origina um lote que é uma referência no Douro português: um vinho pleno de mineralidade, frutos azuis, rico em notas especiadas, com uma estrutura bem firme e uma boca bem estreita. A elevada concentração, densidade e profundidade expressa bem a sua origem. Este vinho, nasceu na vindima de 2008 e é a verdadeira referência de Tinta Roriz do Douro.

